

---

**Daxiyangguo**

Portuguese Journal of Asian Studies | Revista Portuguesa de Estudos Asiáticos

ISSN: 1645-4677 | ISSN-e: 2184-9129 | 2023, Número 30, páginas 9-12

DOI: 10.33167/1645-4677.DAXIYANGGUO2023.30/pp.9-12

---

## Editorial

### Nuno Canas Mendes \*

\* Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Portugal; Email: ncm@iscsp.ulisboa.pt

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5178-4122>

### Novas ordens desordenadas

A transitoriedade da existência tem bom reflexo no que se convencionou designar de ordem internacional, que oscila entre a estabilidade e a volatilidade, os equilíbrios e a incerteza, a mudança e a permanência de protagonistas e atores secundários. A COVID-19 e a invasão da Ucrânia pela Rússia vieram dar-nos um momento de hiper-realismo e de alienação, em que quaisquer certezas, débeis que fossem, ficaram abaladas. A produção científica que aqui se estampa traduz bem esta inquietação, na medida desta convivência entre revisionismo e permanência, como o leitor terá oportunidade de avaliar.

O presente número oferece um conjunto de textos que cobrem as três linhas de investigação do Instituto do Oriente, assim como a colaboração de académicos de várias instituições e de diferentes gerações, que abordam uma variedade de temas, ainda que com epicentro na China, através da *Belt and Road Initiative* (BRI), a política espacial, as alterações sentidas na aplicação da pena capital e nas relações com a Rússia e o Paquistão. Apesar desta preponderância sínica é de destacar que um dos artigos assinala um acontecimento de suma importância à escala regional, mas também global: o acordo entre a Arábia Saudita e o Irão. E outro promete polémica ao abordar o antisemitismo do Hamas e o incitamento via redes sociais. A esta pluralidade temática soma-se um pluralis-

mo de concepções que procura dar expressão a uma diversidade genuína, afastando-se de dogmatismos e agendas específicas acolhidas a pretexto de linhas editoriais assumidas em torno de uma bitola ideológica única.

É nesta cartografia que Francisco Leandro faz um balanço sobre as últimas cinco décadas das relações luso-chinesas, propondo uma periodização e destacando o papel de Macau e da CPLP na ótica dos benefícios e oportunidades que a BRI pode trazer a Portugal. Diogo Borges explora a aplicação da BRI ao Camboja, aos riscos que comporta e ao papel das elites do país na condução da mesma como forma de reforçar o seu poder e legitimidade interna. Noutro registo, Diogo Cardoso incide sobre o programa espacial da China e na sua evolução desde as origens até ao presente, incluindo uma análise dos processos de *policy-making*, assim como do intercâmbio e cooperação internacional na área. Diogo Machado debruça-se para uma dimensão normativa, refletindo sobre a hipótese de haver influência do sistema de direitos humanos da ONU no abrandamento da aplicação da pena de morte na China, concluindo que houve falhas na socialização em relação a medidas específicas. Para fechar os contributos sobre a China, Tiago Santos discorre sobre o eixo Russo-Sino-Paquistanês, abordando recalibrações e reaproximações dos três países no contexto da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, e de como esta permitiu identificar um conjunto de interesses comuns antiamericanos.

Mudando a rota para outras paragens, Shaul Bartal apresenta a sua visão sobre o modo como o Hamas tem recorrido às redes sociais para fazer passar estereótipos caricaturais antisemitas e, para encerrar, Pedro Pinto avalia a evolução da situação do conflito no Líbano tendo em conta as alterações ocorridas nas relações entre a Arábia Saudita e o Irão.

Não havendo mote possível para o desconcerto do momento, o conjunto de trabalhos que aqui se publicam procuram dar um contributo para uma organização mental da desordem.

## **New Disordered Orders**

The transitoriness of existence is well reflected in what is conventionally called the international order, which oscillates between stability and volatility, balances and uncertainty, change and permanence of protagonists and secondary actors. COVID-19 and the invasion of Ukraine by Russia gave us a moment of hyper-realism and alienation, in which any certainties, weak as they were, got shaken. The scientific production presented here translates well this uneasiness, to the extent of this coexistence between revisionism and permanence, as the reader will have the opportunity to evaluate.

The present issue offers a set of texts that cover the three research lines of the Instituto do Oriente (IO), as well as the collaboration of scholars from several institutions and from different generations, who address a variety of topics, although with an epicenter in China, through the *Belt and Road Initiative* (BRI), space policy, changes in the application of capital punishment and relations with Russia and Pakistan. In spite of this synoptic preponderance, it is noteworthy that one of the articles points out an event of paramount importance on a regional, but also global scale: the agreement between Saudi Arabia and Iran. And another one promises controversy by addressing Hamas' anti-Semitism and incitement via social media. To this thematic plurality is added a pluralism of concepts that seeks to give expression to a genuine diversity, moving away from dogmatism and specific agendas adopted under the pretext of editorial lines assumed around a single ideological yardstick.

It is in this cartography that Francisco Leandro reflects about the last five decades of Luso-Chinese relations, proposing a periodization and highlighting the role of Macau and the CPLP in terms of the benefits and opportunities that the BRI can bring to Portugal. Diogo Borges explores the application of BRI to Cambodia, the risks it entails and the role of the country's elites in conducting it as a way to strengthen their power and internal legitimacy. On another note, Diogo Cardoso focuses on China's space program and its evolution from its origins to the present, including an analysis of *policy-making* processes, as well as international exchange and cooperation in the area.

Diogo Machado focuses on a normative dimension, reflecting on the hypothesis of whether the UN human rights system has influenced the softening of the application regarding death penalty in China, concluding that there have been failures in socialization towards specific measures. To close the contributions on China, Tiago Santos discusses the Russian-Sino-Pakistani axis, addressing recalibrations and re-approximations of the three countries in the context of the Russian-Ukrainian war, and how this allowed for the identification of a set of common anti-American interests.

Changing route to other places, Shaul Bartal presents his vision on how Hamas has used social media to broadcast caricatured anti-Semitic stereotypes and, finally, Pedro Pinto evaluates the evolution of the conflict in Yemen taking into account the changes that occurred in the relations between Saudi Arabia and Iran.

As there is no possible motto for the bewilderment of the moment, the set of works published here seeks to contribute to the mental organization of disorder.